

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

ACÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE AMBIENTAL E HUMANA
TEATRO DE FANTOCHES - VETORES

PIBEX.

Autores: PILISSANI, K.C.S.; SILVA JUNIOR, R. G. C.; ANDRADE, T. M. D.; CARDOSO, J. K. M.; JUNIOR, J. F. S.

Resumo:

O projeto visa levar a informação à cerca da prevenção de doenças transmitidas por vetores através de ações socioeducativas com enfoque no teatro de fantoches. O teatro desperta a curiosidade e o pensar de forma crítica nas crianças. Desta forma, além das crianças terem contato com a informação lúdico-educativa, acabam desenvolvendo o pensamento crítico, absorvendo a informação e transmitindo-a posteriormente para seu núcleo familiar.

Palavras-chave: Fantoches, vetores, doenças, crianças.

1. INTRODUÇÃO

A Comumente as doenças são decorrentes do meio e das condições às quais as pessoas estão expostas, principalmente no que diz respeito às doenças que são transmitidas por vetores. Sendo assim, a prática de medidas preventivas no cotidiano de uma população, como ações simples de cuidados na manipulação, armazenamento e preparo de alimentos e da água a ser consumida, aliados ao conhecimento acerca das doenças mais comuns veiculadas por estes meios são de extrema importância no controle das mesmas (BARBOSA, L. A. *et al.*, 2009)

O conhecimento sobre tais doenças são mais facilmente compreendidos quando adquiridos mediante um processo educativo, e em qualquer que seja o contexto, deve possibilitar ao indivíduo mudanças de comportamento, que levem a promoção de sua saúde (CATRIB, *et al.*, 2003).

Segundo a Organização Pan-americana de Saúde - OPS (1995), a promoção da saúde no âmbito escolar deve partir de uma visão integral e multidisciplinar das pessoas, o que inclui um contexto familiar, comunitário, social e ambiental em que estas vivem. Assim, as ações de promoção de saúde têm como objetivo prover conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas (PELICIONI; TORRES, 1999). A UNICEF e a UNESCO, juntamente com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico e o Ministério de Saúde, tem publicado algumas considerações identificando a importância da realização de trabalhos que interliguem os

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

profissionais de saúde e da educação infantil, a fim de traçar estratégias que visem à melhoria da qualidade de vida das crianças (UNESCO, 2002; UNICEF, 2001).

A criança como um ser muito concreto, não possui boa percepção de abstração, portanto a prática pedagógica em escolas de Educação Infantil deve estar pautada na vivência experimental dos conteúdos a serem trabalhados. O que for vivenciado será facilmente aprendido, o que não for, poderá ser esquecido. Brincando, a criança entra no mundo do imaginário, desta forma a inserção do lúdico dentro do trabalho pedagógico é uma ferramenta reconhecidamente eficaz. (PENTEADO, SEABRA, PEREIRA, 1996).

Trabalhos que tem como ferramenta o teatro, contar histórias, ‘faz de conta’, tudo isso faz parte do imaginário infantil e é de extremo interesse para as crianças.

Como coloca Jones (1996, p.114):

“[...] a história alimenta a emoção e a imaginação. Permite a auto-identificação, ajuda a criança a aceitar situações desagradáveis e a resolver conflitos. Através do jogo do faz de conta, a criança procura compreender como as coisas se dão de forma cognitiva e afetiva, além de se apropriar das vivências e as internalizar, tornando-as suas.”

O teatro tem o poder de reunir todas as artes em si mesmo. Nele, estão presentes as artes plásticas e cênicas que juntas trazem à tona sentimentos prazerosos e reflexões sobre determinados temas, o que é ideal para a abordagem de trabalhos na educação infantil.

Existem muitas formas de teatro, entre as quais, o teatro de fantoches. Fantoche é um boneco feito de acordo com a caracterização dos personagens que fazem parte da história a ser contada, e em cujo corpo, o manipulador esconde a mão que utiliza para dar movimento ao personagem. Em geral, o mesmo manipulador dá voz ao boneco e, do somatório de vários fantoches, tantos quantos forem necessários, cria-se a história que se pretende apresentar para a plateia (LOPES T., 2005).

Trabalhar com fantoches envolve o espectador pelos seus cinco sentidos físicos e, especialmente pelo aspecto emocional. Toda a atenção é então concentrada na diversão e no aprendizado, que por meio desta linguagem lúdica, torna-se de fácil compreensão para a plateia, podendo servir como um bom modo de alerta para a prevenção de doenças e outros agravos através de personagens fictícios que veiculem informações sobre saúde de forma alegre, mas também clara e objetiva (SOUSA, R. 2007).

O momento da apresentação dos fantoches é descontraído e prazeroso, favorecendo a desinibição tanto dos intérpretes (também pelo fato de estarem menos expostos) quanto dos seus espectadores, constituindo estratégia eficaz para o desenvolvimento de habilidades e construção de conhecimentos, em meio a uma divertida brincadeira.

A palavra “teatro” deriva dos verbos gregos “ver, enxergar”, lugar de ver, ver o mundo, se ver no mundo, se perceber, perceber o outro e a sua relação com o outro. Assim, pedagogicamente o teatro busca mostrar o comportamento social e moral, por meio do aprendizado de valores e pelo bom relacionamento com as pessoas.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

Sendo assim a peça de fantoches apresentada tem o intuito instruir as crianças a respeito de cuidados que devem ser tomados tanto com a própria saúde como a de seus familiares, envolvendo conceitos de sociedade.

2. OBJETIVOS

Utilizar o teatro de fantoches como ferramenta para a promoção da saúde coletiva através da educação em saúde no âmbito escolar.

3. METODOLOGIA

O teatro de fantoches como instrumento educativo foi apresentado na escola da rede pública de ensino, Escola Professor Paulo Freire, localizada na Rua 54, Nº 80, no bairro São Gonçalo II, no município de Petrolina – PE.

A peça teve o seu roteiro baseado no desenho infantil de fama mundial, Ben 10, com foco no vetor responsável pela transmissão da dengue, o *Aedes aegypti*, doença bastante endêmica, não apenas na região do Vale do São Francisco, mas em todas as regiões do Brasil. A estória voltou-se para o entretenimento das crianças com faixa etária de 8 a 10 anos, estudantes da escola onde o teatro foi apresentado.

O teatro utilizou alguns fantoches que representavam as personagens da estória e uma tenda montada para a apresentação na qual os apresentadores ficavam escondidos para estimular a imaginação e o aprendizado das crianças de forma lúdica.

4. RESULTADOS

A peça foi apresentada durante aproximadamente 15 minutos, onde foi observado que as crianças que assistiram prestaram bastante atenção na mesma.

O teatro, com fantoches que representavam personagens do desenho animado do Ben 10, utilizou situações do cotidiano da comunidade, conseguiu atrair a atenção das crianças, sobretudo quando unia a educação ao humor.

Após a apresentação, alguns questionamentos foram realizados às crianças para observar se as mesmas haviam prestado atenção, se gostaram da peça de teatro e, principalmente, se o objetivo foi alcançado, o aprendizado e fixação do conteúdo. Observou-se, tanto no decorrer da peça, quanto através das perguntas realizadas, que as crianças gostaram da peça e que o conhecimento foi repassado e, o mais importante, fixado. Estas souberam responder, com segurança, todas as perguntas durante o diálogo, reforçando os benefícios da utilização do teatro de fantoches como ferramenta de educação infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação educativa mostrou uma grande relevância para levar educação às crianças, levando informações e conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico para o ambiente escolar por meio de diversas ferramentas, dentre elas, o teatro de fantoches.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

Observou-se que recorrer ao teatro de fantoches como instrumento de educação infantil é uma forma efetiva e eficaz de promover à saúde, humana e ambiental, no âmbito escolar. A cada apresentação da equipe, os membros vivenciaram momentos de descoberta através da interação com a plateia de forma positiva.

A ação obteve êxito com a transmissão e multiplicação da educação em saúde, visto que alcançou o objetivo de levar informações adequadas sobre os assuntos abordados, mostrando uma considerável relevância para todas as áreas envolvidas, onde o teatro de fantoches é muito útil para realizar ações promoção da saúde de forma diferenciada, desvencilhando-se do caráter normativo que durante muito tempo foi utilizado nas atividades educativas e que deve ser incentivado para o seguimento por todos os profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, L. A. et al. A educação em saúde como instrumento na Prevenção de parasitoses. **Revista Brasileira de Promoção à Saúde**, Crato, 2009. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=558646&indexSearch=ID>>. Acesso em: 25 Jul 2014.

GONÇALVES, F. D. et al. A promoção da saúde na educação infantil. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832008000100014&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 25 Jul 2014.

SOUZA, W. A.; VILAS-BOAS, O. M. G. C. Orientação sobre o uso de vitamina A na saúde escolar: comparação de técnicas pedagógicas. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v9n1/19835.pdf>>. Acesso em: 25 Jul 2014.

TAUIL, P. L. Perspectivas de controle de doenças transmitidas por vetores no Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v39n3/a10v39n3.pdf>>. Acesso em: 24 Jul 2014.